



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA



ecologia
UFRGS

TRABALHO DE CONCLUSÃO

(Bacharelado em Ciências Biológicas / Ênfase Ambiental):

**Dieta do graxaim-do-mato, Cerdocyon thous (Carnivora, Canidae), na Reserva Biológica do
Lami, sul do Brasil**

EZEQUIEL PEDÓ

Porto Alegre, setembro de 2002

UFRGS - BIBLIOTECA
INST. BIOCÊNCIAS

UFRGS
Instituto de Biociências
Biblioteca Central

N.º Sist: 0335066

Registro: 15326

N.º Obra: 9107

Data: 08/10/2003

N.º Chamada: B50174

**DIETA DO GRAXAIM-DO-MATO, Cerdocyon thous (CARNIVORA, CANIDAE), NA
RESERVA BIOLÓGICA DO LAMI, SUL DO BRASIL**

Ezequiel Pedó

Trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas — Ênfase Ambiental do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora:

**Prof^a.Dr^a.Sandra Maria Hartz
Depto. de Ecologia/UFRGS**

Comissão Examinadora:

Dr. Andreas Kindel – Depto. de Ecologia/UFRGS

Msc. João Carlos Pradella Dotto – FEPAM/RS

Porto Alegre, setembro de 2002

APRESENTAÇÃO

Este trabalho apresenta-se sob a forma de artigo a ser submetido ao periódico **Mammalia**, cuja normas para publicação estão em anexo, de acordo com a página na internet:

http://www.mnhn.fr/mnhn/meo/mammalia/mamm_instruc.htm.

Dieta do graxaim-do-mato, Cerdocyon thous (Carnivora, Canidae), na Reserva Biológica do Lami, sul do Brasil

por E. Pedó¹, A.C. Tomazzoni^{1,2}, S.M. Hartz^{1,2} e A.U. Christoff³

¹Laboratório de Ecologia de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 9500, Caixa Postal 15007, CEP 91.501-970, Porto Alegre, RS, Brasil;

²Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

³Laboratório de Sistemática de Mamíferos, Universidade Luterana do Brasil e Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Resumo

O graxaim-do-mato (Cerdocyon thous) é um canídeo de pequeno a médio porte nativo da América do Sul, que se adaptou, em razão do seu caráter generalista, às condições de degradação ocasionadas pela atividade humana. Assim, este estudo tem como objetivo verificar do que se alimenta e se há sazonalidade na dieta de C. thous na Reserva Biológica do Lami, unidade de conservação com 179,78 ha localizada na zona urbana de Porto Alegre. Para isso, 80 amostras fecais (20 por estação) foram coletadas a cada duas ou três semanas através de transecções percorridas dentro da área da Reserva durante o ano de 2000. As amostras foram secas em estufa por 24h a 60°C e imersas em álcool 70% antes da triagem, onde foram separados os materiais não-digeridos com o uso de estereomicroscópio e identificados conforme o grupo taxonômico. Os itens mais frequentes foram os

pequenos roedores e as aves, que foram proporcionalmente mais predados nas estações mais quentes, assim como artrópodos e ovos de aves ou répteis. O teste de aleatorização indicou que houve diferença significativa na dieta entre as estações do ano, havendo uma maior variedade na primavera, que necessita de maior esforço amostral se comparada com as restantes.

Introdução

Estudos referentes à ecologia trófica de espécies animais podem fornecer informações relevantes para a elaboração de programas de conservação das mesmas. A dieta permeia diversos outros aspectos da biologia de uma espécie, pois relaciona-se com os tipos de habitats utilizados, especializações morfológicas e fisiológicas, aspectos comportamentais e interações com outras espécies, entre outros.

A espécie estudada, o graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*), é um canídeo de pequeno a médio porte com massa corpórea entre 4 e 13 kg (Moehlman 1986, Motta-Junior et al. 1994). Apresenta hábitos crepusculares e noturnos, com ampla distribuição em savanas e florestas da América do Sul, desde o Uruguai e norte da Argentina até o norte do continente sul-americano (Berta 1987, Eisenberg e Redford 1999). Além disso, possui uma estratégia oportunista de predação, sendo a sua dieta onívora, envolvendo principalmente pequenos mamíferos, aves, insetos e frutos, consumindo em maior quantidade os alimentos mais abundantes em cada estação (Bisbal e Ojasti 1980, Berta 1987, Motta-Junior et al. 1994, Facure 1996). No Estado do Rio Grande do Sul talvez seja a espécie de carnívoro que viva mais próxima do homem, o que acaba lhe trazendo benefícios (muitas vezes se alimenta de restos de comida humana, animais domesticados, carniça de animais atropelados) e prejuízos (por consequência, sofre perseguição do homem pela predação de animais domesticados e acabam inúmeras vezes pagando com a vida aqueles indivíduos que se arriscam a se alimentar de animais atropelados).

Pesquisas desta natureza não só permitem o conhecimento básico da dieta alimentar de uma determinada espécie de carnívoro como podem servir para avaliar a riqueza e distribuição de presas, contribuindo de maneira menos invasiva para a conservação dos ecossistemas naturais. Portanto, torna-se importante realizar um estudo de dieta com uma espécie de tamanha plasticidade em uma área natural protegida, localizada em zona urbana e que sofre intensa pressão antrópica, mas que protege alguns dos últimos remanescentes das formações florestais que circundam o lago Guaíba. A Reserva Biológica do Lami se constitui hoje em um verdadeiro relictos, do qual se sabe muito pouco das interações ecológicas existentes.

Este trabalho tem como objetivo apresentar informações qualitativas e quantitativas da dieta de graxaim-do-mato (*C. thous*) ao longo das estações e verificar se há sazonalidade na sua dieta na Reserva Biológica do Lami.

Material & Métodos

A Reserva Biológica do Lami (30°15' S, 51°05' W) está localizada na zona sul de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, e apresenta área oficial correspondente a 179,78 ha (Brack et al. 1992). Abriga uma grande diversidade de ambientes, sendo possível distinguir seis tipos básicos de vegetação (Meira 1996): floresta, campo arenoso, campo úmido, banhado arbustivo, banhado herbáceo e juncal. As áreas inundáveis (juncais, mata brejosa da margem do Guaíba, banhados e campos úmidos) dominam a paisagem da Reserva.

O clima da região de Porto Alegre apresenta quatro estações bem definidas, sendo caracterizado pela elevada umidade e ausência de seca (Meira 1996). No entanto, observa-se forte variação sazonal quanto a inundação e seca nos ambientes encontrados na Reserva, com tendência à seca no verão e cheia no inverno.

Ao longo do ano de 2000 foram coletadas aproximadamente 300 amostras fecais, através de campanhas realizadas a cada duas ou três semanas, quando foram percorridas transecções que representam os diferentes tipos vegetacionais da Reserva. Destas cerca de 300 amostras, 80 foram sorteadas (sendo 20 por estação) e analisadas. É importante salientar que todos os dias de coleta em campo foram representados. Curvas de suficiência amostral foram plotadas a fim de se avaliar a representatividade amostral, sendo apresentadas na figura 1, indicando que apenas para o período de primavera as vinte amostras analisadas subestimaram a real dieta da espécie.

As amostras foram identificadas pelo tamanho, forma, odor, presença de rastros e, eventualmente, através de pêlos de auto-limpeza. Mas o principal fator que permitiu identificar as amostras com segurança foi a quase ausência de qualquer outra espécie de predador com dieta similar (e, portanto, com fezes parecidas), na área de estudo. A morte de dois indivíduos de furão (Galictis cuja) que utilizavam a área da Reserva, tornando a população extinta no local pouco antes do início da amostragem, e os raros registros de mão-pelada (Procyon cancrivorus) durante o período de estudo colocaram maior confiabilidade na identificação das fezes.

A triagem em laboratório seguiu os seguintes passos: secagem em estufa (60°C por 24h); imersão em álcool 70% para triagem; separação dos itens não digeridos ao estereomicroscópio; e identificação até o menor nível taxonômico possível (adaptado de Korschgen 1987). A identificação de alguns roedores até o nível de espécie foi permitida em razão de algumas capturas anteriormente realizadas na Reserva (Jorge Marinho, comun. pes.), já que os molares presentes nas amostras permitiram chegar apenas até o gênero. Para tanto, foram utilizadas as seguintes referências: Carleton e Musser (1989) para Oligoryzomys sp., Hershkovitz (1955) para Holochilus brasiliensis, Hershkovitz (1994) para Oxymycterus sp., Myers (1989) para Akodon montensis, Cherem (1999) para Cavia sp. e Eisenberg e Redford (1999) para Mus sp..

Os dados foram analisados através da frequência de ocorrência (FO-porcentagem do número total de amostras em que ocorre determinado item) e frequência relativa (FR-porcentagem de

ocorrência de determinado item em relação aos demais itens encontrados nas amostras). A fim de comparar a dieta ao longo das estações, foram aplicadas a medida de semelhança e o teste de aleatorização propostos por Pillar e Orlóci (1996), através do programa computacional MULTIV, versão 2.1.1 (Pillar 2000). Para tanto, as estações foram descritas pelo conjunto de dados de presença ou ausência (portanto, através de dados binários) dos itens alimentares nas 80 amostras fecais. A análise de aleatorização gera uma probabilidade P e a hipótese nula (H_0), é aceita quando P é maior que alfa (0,05). A hipótese nula (H_0) indica que não há diferença significativa na dieta de graxaim-do-mato entre as estações do ano de 2000 na Reserva Biológica do Lami. Foram feitas 1000 iterações para testar a hipótese e a medida de Similaridade utilizada foi a Distância Euclidiana.

Resultados e Discussão

Foram identificados 28 itens alimentares, apresentados na tabela 1. Este número é subestimado em razão dos vários taxa em que não foi possível chegar ao nível de espécie. A dieta de C. thous apresentou-se essencialmente carnívora (87,62% da dieta é composta por vertebrados), não encontrando similar em outros estudos. Se a biomassa das presas fosse levada em conta, a importância dos vertebrados na dieta seria ainda maior. Na Venezuela, Bisbal e Ojasti (1980) reportam que 58% da dieta é composta por vertebrados. No trabalho de Juarez (1997), esta espécie apresentou 50% da sua dieta composta por vertebrados em uma área de cerrado. Em duas áreas de influência urbana do sudeste do Brasil, e que talvez se aproximem das condições da área deste estudo, a dieta de C. thous é composta por 43,86% (Motta-Junior et. al. 1994) e 41,20% (Facure e Monteiro-Filho 1996) de vertebrados, sendo a espécie citada como onívora.

Outra afirmação possível é que C. thous exerce controle sobre as populações de, pelo menos, sete espécies de roedores da região. Como essas espécies possuem diferentes hábitos (desde campestres, como Cavia, semi-aquáticos (H. brasiliensis), passando por cursores florestais (A.

montensis), semi-arborícolas (*Oligoryzomys*), arborícolas (*P. dasythrix*), semi-fossoriais florestais (*Oxymycterus*), até peridomiciliares, como *Mus*), *C. thous* prova mais uma vez a sua grande versatilidade como predador. A ocorrência de uma espécie arborícola (*P. dasythrix*) na dieta apenas pode ser explicada pela sua presença no solo ou próxima a ele, já que o graxaim-do-mato não apresenta hábitos escansoriais. É importante destacar que o papel carnívoro que *C. thous* desempenha na Reserva pode estar associado à ausência (por extinção) de felinos silvestres do local, havendo assim a ocupação deste nicho vago.

A ausência de frutos, um recurso importante citado na literatura (Bisbal e Ojasti 1980, Motta-Junior et al. 1994, Paz et al. 1995, Facure e Giaretta 1996, Facure e Monteiro-Filho 1996, Macdonald e Courtenay 1996), pode estar associada a sua pequena disponibilidade se comparada a dos pequenos mamíferos. Isso provavelmente ocorreu em razão da presença, na área da Reserva, de outros animais melhor adaptados à captura de frutos ainda nas árvores, como o mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) (Santos e Hartz 1999), o bugio-ruivo (*Alouatta guariba*) e roedores e marsupiais escansoriais (obs.pes.), o que acaba muitas vezes indisponibilizando este recurso para animais cursores. Durante o período de 2 anos (2000 e 2001) de pesquisa no local, foram bastante raros os frutos encontrados no chão. Apesar disso, foram encontradas fezes de *C. thous* (cerca de três) com frutos de palmeira (*Syagrus romanzoffiana* ou *Butia capitata*) apenas no ano de 2001. Motta-Junior et al. (1994) reputam o potencial dispersor do graxaim-do-mato para várias espécies vegetais nativas brasileiras e Paz et al. (1995) reportam que a espécie é grande consumidora de frutos de *Butia capitata* (presente também na área de estudo do presente trabalho), indicando a hipótese de *C. thous* ser um agente dispersor desta palmeira. Entretanto, Bustamante et al. (1992), através de um teste em campo com *Pseudalopex culpaeus*, afirmam que raposas são dispersores ineficientes, pois defecam em locais pouco propícios à germinação, apesar das sementes serem viáveis. De qualquer modo, esta discussão se torna secundária, uma vez que *C. thous* não desempenha este papel ecológico na Reserva Biológica do Lami, uma vez que não consome frutos.

As curvas de suficiência amostral demonstram, como esperado, que as estações mais quentes necessitam de um esforço relativo maior que as estações mais frias. Isto ocorreu principalmente com a primavera, onde houve a maior diversidade de presas, provavelmente em consequência da sua maior disponibilidade.

A maior ocorrência de aves na dieta também se deu nas estações em que estas são mais abundantes (primavera e verão). Isso se deve às migrações de diversas populações de aves oriundas das mais diversas regiões do continente, que chegam para nidificar na Reserva (Albuquerque et al. 1986). Presume-se que grande parte das aves predadas são filhotes, pois são presas relativamente fáceis enquanto não voam.

Outros recursos alimentares disponíveis para o graxaim-do-mato não foram observados nas amostras, como os anuros, as cobras e os lagartos, apesar de sua relativa abundância (obs. pes.). Ainda assim, ele exerce um forte controle sobre a população de testudines, já que há uma alta incidência na predação de ovos nos períodos de postura, que se dá nos meses mais quentes, na primavera e verão (Bujes 1998). Apesar disso, fica subestimada a avaliação, através das fezes, da quantidade real de ovos predados. As cinco amostras que apresentaram este táxon se referem a indivíduos já formados, pois se baseou na identificação das suas escamas.

Os vegetais encontrados na dieta apenas em forma vegetativa (exceto por algumas sementes de gramíneas), foram considerados item alimentar pois possivelmente auxiliam a digestão com o acréscimo de fibras (Dietz 1984). Apesar disso, não foram incluídas no cálculo final da dieta por não apresentarem valor nutricional se comparadas a outras presas consumidas (Macdonald e Courtenay 1996).

O teste de aleatorização indicou que houve sazonalidade na dieta ($P=0,001$), apesar das comparações entre verão/ inverno e outono/ primavera não terem sido significativas (tabela 2). Ainda assim, verificou-se que há a incidência relativamente maior de alguns itens da dieta em certas estações (artrópodos, aves e ovos de aves ou répteis no verão e na primavera).

De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que C. thous, na Reserva Biológica do Lami, ao longo do ano de 2000: a) apresentou uma dieta marcadamente carnívora e sazonal; b) exerceu um papel predominante de controlador das populações de pequenos roedores e c) não pode ser considerado potencial dispersor de sementes.

Agradecimentos

Aos funcionários da Reserva Biológica do Lami pela amizade e disposição em nos auxiliar, Prof. Dr. João A. Jarenkow pela identificação dos vegetais, Msc. Fábio Villela pela identificação das escamas de peixes, Msc. Roberto B. de Oliveira pela identificação das escamas de répteis e Msc. Glayson A. Bencke curador da coleção ornitológica do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN-FZBRS) pela identificação das aves. À Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS) pela concessão de bolsa.

Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, E.P., S.L. REINEHR e L. VERRASTRO, 1986.- Lista preliminar das aves observadas na área da Reserva Biológica do Lami e Ponta do Cego, Porto Alegre, RS, Brasil. *Roessleria*, 8: 186-196.
- BERTA, A., 1987.- Origin, diversification, and zoogeography of the South American Canidae. *Fieldiana: Zool., Chicago Mus. Nat. Hist.*, 1382 (39): 455-471.
- BISBAL, F.J. e J.D. OJASTI, 1980.- Nicho trófico del zorro Cerdocyon thous (Mammalia, Carnivora). *Acta Biol. Venez.*, 10 (4): 469-496.
- BRACK, P., J.C. PRATES e M.F.M. SANTOS, 1992.- Guia de campo: espécies da Reserva Biológica do Lami. Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Porto Alegre, Brasil, 39 p.

- BUJES, C.S., 1998.- Atividade de nidificação de Phrynops hilarii Duméril et Bibron (Testudines, Chelidae) na Reserva Biológica do Lami, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revta Bras.Zool*, 15 (4): 921-928.
- BUSTAMANTE, R.O., J.A. SIMONETTI e J.E. MELLA, 1992.- Are foxes legitimate and efficient seed dispersers? A field test. *Acta Oecologica*, 13 (2): 203-208.
- CARLETON, M.D. e G.G. MUSSER, 1989.- Sistematic studies of oryzomyine rodents (Muridae, Sigmodontinae): a synopsis of Microryzomys. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, 191: 83 p.
- CHEREM, J.J., 1999.- Descrição do sínclânio e dentição de Cavia aperea Erxleben, 1777 (Rodentia, Caviidae) e comparação com as demais espécies do gênero do sul-sudeste do Brasil. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 107 p.
- DIETZ, J.M., 1984.- Ecology and social organization of the Maned wolf (Chrysocyon brachyurus). *Smithsonian Contributions to Zoology.*, 392: 1-51.
- EISENBERG, J.F. e K.H. REDFORD, 1999.- *Mammals of the Neotropics*, vol. III. University of Chicago Press, Chicago.
- FACURE, K.G., 1996.- Ecologia alimentar do cachorro-do-mato, Cerdocyon thous (Carnivora, Canidae), no Parque Florestal de Itapetinga, município de Atibaia, sudeste do Brasil. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 52 p.
- FACURE, K.G. e A.A. GIARETTA, 1996.- Food habits of carnivores in a coastal Atlantic Forest of southeastern Brazil. *Mammalia*, 60 (3): 499-502.
- FACURE, K.G. e E.L.A. MONTEIRO-FILHO, 1996.- Feeding habits of the crab-eating fox, Cerdocyon thous (Carnivora, Canidae), in a suburban area of southeastern Brazil. *Mammalia*, 60 (1): 147-149.

- HERSHKOVITZ, P.M., 1955.- South American marsh rats, genus Holochilus, with a summary of sigmodont rodents. *Fieldiana: Zool., Chicago Mus. Nat. Hist.*, 37: 639-687.
- , 1994.- The description of a new species of south american hocicudo, or long-nose mouse, genus Oxymycterus (Sigmodontinae, Muroidea), with a critical review of the generic content. *Fieldiana: Zool.*, 79: 1-43.
- JUAREZ, K.M., 1997.- Dieta, uso de hábitat e atividade de três espécies de canídeos simpátricos do cerrado. Dissertação de Mestrado. Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 59 p.
- KORSCHGEN, L.J., 1987.- Procedimientos para el analisis de los hábitos alimentarios. Pp. 119-134 in: *Manual de técnicas de gestión de vida silvestre*. Ed. Tarrés, R.R., WWF, Maryland.
- MACDONALD, D.W. e O. COURTENAY, 1996.- Enduring social relationships in a population of crab-eating zorros, Cerdocyon thous, in Amazonian Brazil (Carnivora, Canidae). *J. Zool., Lond.*, 239: 329-355.
- MEIRA, J.R., 1996.- Zoneamento da vegetação e de condições de topoclima da Reserva Biológica do Lami, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 61p.
- MOEHLMAN, P.D., 1986.- Ecology of cooperation in canids. Pp. 64-86 in: *Ecological aspects of social evolution: birds and mammals*. Eds. Rubenstein, D.I. and Wranghan, R.W., Princeton University Press, Princeton, New Jersey.
- MOTTA-JUNIOR, J.C., J.A. LOMBARDI e S.A. TALAMONI, 1994.- Notes on crab-eating fox (Dusicyon thous). Seed dispersal and food habits in southeastern Brazil. *Mammalia*, 58 (1): 156-159.
- MYERS, P., 1989.- A preliminary revision of the various Groups of Akodon. Pp. 5-53 in: *Advances in Neotropical Mammalogy*. Eds. Redford, K.H. and Eisenberg, J.F., The Sandhill Crane Press, Gainesville, Florida.

- PAZ, E.A., R. RODRÍGUEZ-MAZZINI e M. CLARA, 1995.- Dispersión de la “palma butiá” (Butia capitata) por el “zorro de monte” (Cerdocyon thous) en montes nativos de la Reserva de Biosfera, Bañados del Este, Uruguay. Com. Bot. Mus. Hist. Nat. Montevideo, 104 (5): 1-4.
- PILLAR, V.D., 2000.- MULTIV versão 2.0.3: aplicativo para análise multivariada e testes de hipóteses. Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre.
- PILLAR, V.D. e L. ORLÓCI, 1996.- On randomization testing in vegetation science: multifactor comparisons of relevé groups. *Journal of Vegetation Science*, 7: 585-592.
- SANTOS, M.F.M. e S.M. HARTZ, 1999.- The food habits of Procyon cancrivorus (Carnivora, Procyonidae) in the Lami Biological Reserve, Porto Alegre, Southern Brazil. *Mammalia*, 63 (4): 525-530.

Tabela. 1. Dieta de graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*) na Reserva Biológica do Lami durante o ano de 2000. FO% = frequência de ocorrência; FR% = frequência relativa de ocorrência.

ITENS ALIMENTARES	FO% (FR%)				
	Verão	Outono	Inverno	Primavera	Total
Vegetais					
Bryophyta	0 (-)	0 (-)	0 (-)	10 (-)	2,5 (-)
Capins (Graminae e Ciperaceae)	45 (-)	35 (-)	25 (-)	25 (-)	32,5 (-)
Mimosoideae (Leguminosae)	10 (-)	45 (-)	10 (-)	35 (-)	25 (-)
Vegetais NI	40 (-)	75 (-)	35 (-)	80 (-)	57,5 (-)
Artrópodos NI					
	0 (0)	0 (0)	0 (0)	5 (1,64)	1,25 (0,56)
Insetos					
Coleoptera	5 (2,56)	5 (2,70)	15 (7,32)	15 (4,92)	10 (4,49)
Lepidoptera	0 (0)	0 (0)	0 (0)	10 (3,28)	2,5 (1,12)
Hemiptera	0 (0)	0 (0)	0 (0)	5 (1,64)	1,25 (0,56)
Hymenoptera	0 (0)	0 (0)	0 (0)	5 (1,64)	1,25 (0,56)
Insetos NI	0 (0)	0 (0)	5 (2,44)	0 (0)	1,25 (0,56)
Peixes					
Cichlidae	0 (0)	0 (0)	0 (0)	5 (1,64)	1,25 (0,56)
Peixes NI	5 (2,56)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1,25 (0,56)
Répteis					
Testudines	0 (0)	10 (5,41)	0 (0)	15 (4,92)	6,25 (2,81)
Aves					
<i>Dendrocygna viduata</i>	5 (2,56)	0 (0)	0 (0)	5 (1,64)	2,5 (1,12)
Passeriformes	0 (0)	0 (0)	0 (0)	5 (1,64)	1,25 (0,56)
Aves NI	40 (20,51)	15 (8,11)	35 (17,07)	55 (18,03)	36,25 (16,30)

Mamíferos

<u>Cavia</u> sp.	0 (0)	15 (8,11)	0 (0)	0 (0)	3,75 (1,69)
<u>Phyllomys dasythrix</u>	0 (0)	5 (2,70)	15 (7,32)	20 (6,56)	10 (4,49)
<u>Akodon montensis</u>	25 (12,82)	25 (13,51)	5 (2,44)	20 (6,56)	18,75 (8,43)
<u>Holochilus brasiliensis</u>	20 (10,26)	30 (16,22)	5 (2,44)	40 (13,11)	23,75 (10,67)
<u>Oligoryzomys</u> sp.	30 (15,38)	30 (16,22)	50 (24,39)	30 (9,84)	35 (15,73)
<u>Oxymycterus</u> sp.	0 (0)	5 (2,70)	0 (0)	0 (0)	1,25 (0,56)
<u>Mus</u> sp.	5 (2,56)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1,25 (0,56)
Muridae NI	15 (7,69)	20 (10,81)	25 (12,20)	35 (11,48)	23,75 (10,67)
Didelphidae	10 (5,13)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2,5 (1,12)
Mamíferos NI	25 (12,82)	15 (8,11)	40 (19,51)	15 (4,92)	23,75 (10,67)
Ovos	5 (2,56)	0 (0)	0 (0)	5 (1,64)	2,5 (1,12)
Itens NI	5 (2,56)	10 (5,41)	10 (4,88)	15 (4,92)	10 (4,49)

Tabela 2. Resultados do teste de aleatorização realizado a partir dos dados dos itens alimentares, comparando as estações do ano de 2000 (20 repetições por estação). Foram realizadas 1000 iterações, com $\alpha=0.05$. *Valores que rejeitam a hipótese nula (H_0) de que não existem diferenças significativas na dieta de C. thous entre as estações do ano de 2000 na Reserva Biológica do Lami.

	Outono	Inverno	Primavera
Verão	0,037*	0,45	0,018*
Outono		0,004*	0,17
Inverno			0,002*

Figura 1. Curvas de suficiência amostral referentes aos itens alimentares consumidos por *C. thous* nas quatro estações do ano de 2000 (20 amostras para cada) na Reserva Biológica do Lami (eixo "x" representa o número de amostras e o eixo "y" o número cumulativo de itens alimentares).

